MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
1998 **nº 175**

FREI ANTONIO DE SANT'ANA GALVÃO

Um Beato do Brasil Colônia rumo ao Novo Milênio



A NOTÍCIA - Extraordinária a repercussão entre a população católica pela notícia da beatificação de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão, surpreendendo até os meios religiosos, condicionados a mártires e santos estrangeiros. Finalmente a nação brasileira, após meio milênio de existência, conseguiu a honraria de uma beatificação, elevando à glória dos altares um de seus filhos. Infinitamente gratificante para Guaratinguetá ser o berço natal do primeiro beato e santo do Brasil - nascido na mesma terra abençoada onde foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Se o fato é gratificante, ele também traz consigo a grande responsabilidade de Guaratinguetá, em divulgar para o mundo, a vida edificante de seu santo, o Beato Frei Antonio de Sant'Ana Galvão.

A INFÂNCIA - Frei Galvão nasceu em Guaratinguetá, em 1739. Era o quarto, entre os dez filhos do comerciante e Capitão-mor Antonio Galvão de França, originário da cidade de Faro, em Portugal, e de Isabel Leite de Barros, descendente de bandeirantes paulistas, nascida na Fazenda dos Corrêas, em Pindamonhangaba. Foi batizado na Matriz, hoje Catedral de Santo Antonio, em sua terra natal. Cresceu em uma família católica, em casa hoje reconstruída e situada na esquina formada pelas ruas Frei Galvão e Frei Lucas. Ali, a imagem de Sant'Ana, em seu oratório, costumava reunir todas as noites, à luz de vela, o Capitão-mor, sua esposa e filhos, para as orações costumeiras e novenas. Foi nessas noites de preces que, certamente, o menino Antonio descobriu sua vocação para a vida religiosa. Desde pequeno já sabia dar atenção e esmolas aos pobres, conforme narra a tradição local.

Narrativas sobre sua infância foram reunidas por Dolmevil de França Guimarães em "Frei Galvão para Crianças", livro ilustrado por Tom Maia (Editora Santuário - 1988). Quanto aos dados e informações sobre a numerosa família de Frei Galvão, podem estes ser pesquisados em "Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá", de autoria de Carlos Eugênio Marcondes de Moura (EDUSP-SP - 1993).

OS ESTUDOS - Com apenas 13 anos de idade, Antonio Galvão de França seguiu para o Seminário de Belém, em Cachoeira, na Bahia. Este Seminário, fundado pelo Padre Jesuíta Alexandre de Gusmão, era então famoso pelo alto nível cultural de seu ensino. Devido à volta dos jesuítas para Portugal, o jovem Antonio, então com 18 anos, retorna a Guaratinguetá, onde já não encontra a mãe, falecida há dois anos. Atendendo a seu temperamento voltado à prática do bem, ingressa no Convento Franciscano de São Boa Ventura de Macacú, na Capitania do Rio de Janeiro. Três dias após sua chegada ao Convento, a 15 de abril de 1760, acrescentaria ao nome que herdara do pai, o de Sant'Ana, em homenagem à santa da devoção da família, passando a se chamar Antonio de Sant'Ana Galvão.

Em 1761 faz sua profissão na Ordem Franciscana e, no ano seguinte, ordena-se sacerdote na cidade do Rio de Janeiro, transferindo-se em seguida para o Convento de São Francisco, em São Paulo, onde fora admitido para estudos de filosofia. Em meio caminho, do convento do Rio de Janeiro para o de São Paulo, pára em Guaratinguetá, para celebrar a sua "primeira missa, a primicial, para gaudio geral", da sua família e dos guaratinguetaenses que compareceram para assistir à cerimônia no altar-mor da Matriz de Santo Antonio.

Maiores detalhes sobre seus estudos como noviço, estão em "Frei Galvão - o Frade Menor que São Paulo Aprisionou", de Frei Carmelo Surian - OFM (Ed.Santuário - 1997), com desenhos de Tom Maia. Ou, na mini biografia do mesmo autor sob o título "Frei Galvão - Um Brasileiro na Glória dos Altares", também com desenhos de Tom Maia, registrando os Conventos em que Frei Galvão viveu (Ed.Vozes - Petrópolis).

O SACERDOTE - Entre os primeiros atos de Frei Galvão como religioso, está a sua consagração como "servo e escravo" de Nossa Senhora. Esse ato foi assinado com seu próprio sangue em 9 de março de 1766, fato que, séculos depois, serviu de inspiração e tema para o quadro a óleo de autoria de Frei Geraldo Roderfeld, hoje em exposição no Hospital Frei Galvão de Guaratinguetá.

No Convento de São Francisco em São Paulo, foi logo eleito pregador, confessor de seoulares, porteiro e confessor do Recolhimento de Santa Teresa. O seu desempenho foi tão destacado que recebeu elogios da própria Câmara de São Paulo, que o considerou como "um novo explendor do Convento".

A vida religiosa de Frei Galvão está minuciosamente descrita na "Biografia Científica Documentada", tradução da biografia oficial que acompanha o processo de beatificação de Frei Galvão, e organizada por irmã Célia Cadorin, obra que poderá ser encontrada no Mosteiro da Luz, em São Paulo.

O POETA - Quando foi fundada a primeira Academia de Letras de São Paulo, conhecida como Academia dos Felizes, Frei Galvão foi convidado a dela participar, seguindo seus dons literários e de orador famoso. Em obediência ao fundador da Academia, o Morgado de Mateus - Governador da Capitânia de São Paulo, Frei Galvão aceitou o convite. Na segunda sessão literária da Academia, realizada a 25 de março de 1770, Frei Galvão declamou com sucesso, de sua autoria, 16 peças em latim, todas dedicadas a Sant'Ana. Essas poesias foram reunidas no livro: "Frei Antonio de Sant'Ana Galvão - Escritos Espirituais" (1766-1803), publicado em São Paulo, pela Assembléia Legislativa, através do Deputado Henrique Turner, no ano de 1980.

Sobre a Academia de Letras, informações interessantes podem ser encontradas à pág. 73 de "Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá", de Carlos Eugênio Marcondes de Moura., e em "São Paulo Antigo" de Affonso Taunay.

O ARQUITETO DO MOSTEIRO DA LUZ - Situado na Avenida Tiradentes, nº 676, em São Paulo, o Mosteiro da Luz "está vinculado ao nome de Frei Galvão, que o fundou em 1774, sendo ele mesmo o construtor do edifício colonial que até hoje conserva a sua originalidade e continua desafiando o tempo e as gerações que passam". É o que narra Irmã Ruth Baggio, Abadessa do Convento, ao descrevê-lo em "Museu de Arte Sacra - Mosteiro da Luz". Benedito Lima de Toledo registra, na mesma obra e sob o título "Frei Galvão: um arquiteto paulista", que a ele devemos um documento raro: o risco (projeto) do frontispício da Igreja da Luz, desenhado na taipa de sua cela, no Convento. Também Affonso de E. Taunay, em "São Paulo Antigo" (Ed.Melhoramentos-SP) dedica um capítulo ao Mosteiro e seu construtor, com fotos e documentos. No Museu Frei Galvão, em Guaratinguetá, uma valiosa coleção de fotografias, de autoria de Erwin Schellenberg, mostra detalhes arquitetônicos do edifício, igreja e claustro, anos antes da instalação do Museu de Arte Sacra em dependências do monumento. Em "Vida de Frei Galvão", entretanto, Frei Carmelo Surian alerta que a obra de Frei Galvão se estende além da construção do Convento. Ela se faz presente na orientação espiritual dada às primeiras Irmãs e na criação do Estatuto da Ordem Concepcionista, em que "se entrelaçam o carisma franciscano e o ideal concepcionista". É na igreja do Mosteiro que está o túmulo de Frei Galvão, diariamente visitado por devotos, em agradecimento às graças recebidas por seu intermédio.

OS DONS - Às virtudes de Frei Galvão, acrescentavam-se raros dons sobrenaturais, como aconteceu com alguns santos, entre eles Santo Antonio de Lisboa. Entre esses dons de Frei Galvão, comprovados inúmeras vezes, podemos destacar: o da bilocação ou ubiquidade (quando se encontrava em dois lugares ao mesmo tempo); o da premonição (quando previa e via acontecimentos); e o da levitação (em que se elevava acima do solo). Deste, originou-se até uma quadrinha, memorizada através da tradição popular: "Na minha aflição, Dai-me consolação, Senhor meu Frei Galvão, que não pisais no chão". Inúmeros testemunhos desses acontecimentos foram registrados por vários autores: por Frei Adalberto Ortmann, em "Frei Antonio de Sant'Ana Galvão nas Tradições das Famílias Paulistas"; por Maristela em "Frei Galvão - Bandeirante de Cristo"; na Poliantéia, de Manuel Altenfelder Silva, e entre muitos outros autores, de ontem e de hoje.

AS PÍLULAS DE FREI GALVÃO - Dois casos de vida em perigo deram origem às Pílulas: o de uma parturiente e o de um rapaz com cálculos nos rins. Por não poder abençoa-los pessoalmente, Frei Galvão escreveu, em um pequeno papel, uma jaculatória a Nossa Senhora. Enrolou-o em forma de pílulas e mandou que as dessem aos doentes. A parturiente, sua criança, e o rapaz se salvaram. A partir daí a fama e a fé nas pílulas de Frei Galvão se ampliaram, bem como sua procura para os mais diversos problemas. Nelas, a jaculatória é escrita em latim: "Pos Partum Virgo Inviolata permanansisti: Dei Genitrix intercede pro nobis" (Depois do parto, ó Virgem, permaneceste Intata. Mãe de Deus, rogai por nós). Devido ao fato de ter salvo a parturiente e a criança, e à jaculatória referir-se a parto, Frei Galvão passou a ser considerado pelo povo como "patrono das parturientes". As pílulas podem ser encontradas no Mosteiro da Luz em São Paulo e no Mosteiro da Imaculada Conceição em Guaratinguetá.

O FRADE SANTO - Fisicamente, Frei Galvão era um homem de porte elegante, forte e alto. Ao ser exumado em 1991, constatou-se que aos 84 anos, quando faleceu, media 1,90m de altura, confirmando-se assim a tradição oral sobre seu porte e altura. Escreve Maristela, em "Frei Galvão - Bandeirante de Cristo", que "Frei Galvão era fisicamente bem dotado". Em Itu, "Frei Galvão chamou a atenção por sua bela aparência, ar edificante e nobre. Foi considerado não só muito bonito, mas também muito santo". O mesmo se dizia em todo o Vale do Paraíba, onde ele era respeitado, venerado e conhecido como "o frade santo". Para a Câmara de S.Paulo, na

época em que viveu, "Frei Galvão era considerado preciosíssimo à Capitania porque nele todos encontram auxílio eficaz para suas necessidades espirituais. Entre os benefícios que prodigalizava, o maior era o da paz..." O Senado da Câmara de São Paulo registra também que "os moradores desta cidade não poderão suportar um só momento a ausência do dito Religioso que, pelos seus costumes e exemplaríssima vida serve de honra e consolação a todos os seus irmãos e a todo o povo da Capitania. O Senado da Câmara e o Exmo. Diocesano o respeitavam como um varão santo". Ao falecer, em 23 de dezembro de 1822, às 10 horas da manhã de uma segunda-feira, sua fama de santidade já havia se espalhado pelo Brasil. O povo, presente no velório e desejoso de ter consigo uma relíquia de Frei Galvão, foi cortando pedacinhos de seu hábito. Quando se percebeu, este já estava quase nos joelhos. Mas, como ele só tinha aquele hábito, vestiram-lhe com o de outro frade que lhe ficou também curto...! Foi sepultado na igreja que construíra na Luz. A primeira lápide de seu túmulo teve o mesmo destino de sua batina. Foi levada, aos pedacinhos, por seus devotos. Essas pedrinhas eram colocadas em copos d'água, para se dar aos enfermos, e hoje são raríssimas. Também os cordões do hábito de Frei Galvão, que passaram a ser usados na cintura das parturientes em perigo de vida, são preciosas relíquias. Em Guaratinguetá, no Museu Frei Galvão, existe um. Outro está em S.Paulo, em mãos de zelosas devotas...

São numerosos os registros publicados a partir do século dezenove, sobre a santidade de Frei Galvão, em livros históricos, dicionários e genealogias, considerando-o como "de moral austera e belo caráter..., muito respeitado, não só por sua grande erudição, como por suas raras virtudes que o fizeram ser tido como santo... e falecido em santidade, sendo a sua memória venerada até hoje como a de um santo..." Vítor Veiga, em sua "História e cópia de documentos novos sobre a fundação de Guaratinguetá", publicada em 1920, declara: "há 98 anos, desapareceu do mundo, esse vulto proeminente de santidade; seu túmulo é constantemente venerado". A partir de 1922, com as celebrações do centenário da morte de Frei Galvão, são inúmeros os contemporâneos que escreveram sobre a personalidade e a santidade do grande franciscano - o primeiro santo genuinamente brasileiro.

A BEATIFICAÇÃO - O processo de beatificação de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão foi iniciado em 1938, sendo postulador Frei Adalberto Ortmann. Passou vários anos desativado. Em 1987 o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns - O.F.M fez sua reabertura solene. O processo foi então reassumido por Irmã Célia Cadorin, das Irmãzinhas da Imaculada, como Postuladora. Do processo constam 27.800 graças documentadas, além de outras consideradas como milagres. Em 1996 Frei Galvão teve suas Virtudes reconhecidas e recebeu o título de Venerável, a ele atribuído pela Congregação dos Santos, em Roma. Em 6 de março de 1997, os médicos indicados pelo Vaticano emitiram o parecer positivo, por unanimidade, sobre a autenticidade do milagre de Frei Galvão, que salvou a vida da menina Daniela Cristina da Silva, de 4 anos de idade, em 1990, aprovado pelo Papa João Paulo II em 6-04-1998. O ato solene da Beatificação, foi marcado para 25/10/1998, em Roma. As cerimônias de Ação de Graças serão realizadas em Guaratinguetá - onde nasceu e em São Paulo - onde viveu e faleceu, com fama de santidade.

Confirma-se assim a inscrição do bronze, inaugurado na igreja do Convento Franciscano de N.Sra. das Graças, em 1939:

> "O Santo é o melhor presente de Deus ao mundo. Em 1739 nasceu, nesta cidade de Guaratinguetá, Frei Antonio de Sant'Ana Galvão que, tendo ingressado na ordem de S.Francisco em 1760, viveu como um Santo, espalhando o bem por toda a parte, e como Santo morreu em 1822, deixando uma memória abençoada, que perdura até nossos dias".

MARIA ISBELLA MAIA FABIANO
THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA